



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
**Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares**

Ofº nº 5910/**MAP** – 20 Agosto 09

Exma. Senhora  
Secretária-Geral da  
Assembleia da República  
Conselheira Adelina Sá Carvalho

**S/referência**

**S/comunicação de**

**N/referência**

**Data**

**ASSUNTO: RESPOSTA PERGUNTA Nº. 2203/X/4ª**

Encarrega-me o Senhor Ministro dos Assuntos Parlamentares de enviar cópia do ofício n.º 2665 de 19 do corrente, do Gabinete do Senhor Ministro da Cultura, sobre o assunto supra mencionado.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

Maria José Ribeiro

SMM

1908\*09 02665

Proc. 01.02.01 (PCP)

Exma. Senhora  
Dra. Maria José Ribeiro  
Chefe do Gabinete do Senhor  
Ministro dos Assuntos Parlamentares  
Palácio de S. Bento  
1249-068 Lisboa

**Assunto: Pergunta n.º 2203/X/4ª - AC de 30 de Abril de 2009 (PCP), do Senhor Deputado João Oliveira: 11.ª edição da Bienal Internacional de Marionetas de Évora comprometida por falta de apoio do Governo**

Em referência ao assunto identificado em epígrafe, encarrega-me Sua Excelência o Ministro da Cultura, Dr. José António Pinto Ribeiro, de informar V. Exa. sobre o acompanhamento que o Ministério da Cultura tem feito da realização da Bienal Internacional de Marionetas de Évora (BIME), bem como sobre o apoio financeiro que lhe tem sido concedido.

Neste sentido, informa-se que durante o quadriénio de 2005 a 2008, a BIME, bem como a restante actividade do Centro Dramático de Évora (CENDREV), foi acompanhada pelo Ministério da Cultura, através da Comissão Técnica de Acompanhamento e Avaliação nomeada pela Direcção-Geral das Artes (DGArtes), que foi presidida pelo Director Regional de Cultura do Alentejo. A Comissão refere-se à BIME de forma elogiosa, destacando-a enquanto evento de grande dimensão quer pela sua vasta programação, nacional e internacional, quer pela circunstância de disseminar os espectáculos por vários locais da cidade de Évora, aos quais corresponde um elevado número de espectadores.

Relativamente ao quadriénio de 2009 a 2012, o CENDREV candidatou-se a um apoio financeiro, no âmbito do Concurso dos Apoios Directos, tendo a



Comissão de Apreciação decidido atribuir-lhe financiamento no montante de 292.779,04€ para 2009, 300.098,27€ para 2010, 307.600,71€ para 2011 e 315.290,73€ para 2012. Os valores resultam da aplicação de fórmula legalmente prevista, a todas as candidaturas elegíveis, que relaciona a pontuação obtida pela candidatura nos vários critérios de avaliação e factores de majoração, com o montante solicitado para cada ano de apoio.

Na apreciação da candidatura, a referida Comissão ressalva que a BIME é uma das duas actividades mais importantes que o CENDREV desenvolve. Contudo, o apoio atribuído destina-se ao conjunto de actividades que integram a candidatura, cabendo ao beneficiário geri-lo em função dos seus vários projectos.

Relativamente à questão relacionada com a possibilidade da BIME beneficiar de fundos comunitários, faz-se notar que o CENDREV apresentou uma candidatura ao INALENTEJO – Programa Operacional Regional do Alentejo, no âmbito do concurso relativo ao regulamento específico Património Cultural, estando esta e outras candidaturas em fase de análise pela Autoridade de Gestão deste Programa. Por conseguinte, os regulamentos específicos do Quadro de Referência Estratégico Nacional possibilitam a apresentação de candidaturas, e a eventual atribuição de apoios comunitários, para projectos desta natureza.

Pelo exposto, faz-se notar que o Ministério da Cultura, através da DGArtes, tem contribuído decisivamente para o desenvolvimento da actividade do CENDREV, assegurando-lhe estabilidade decorrente da atribuição de um apoio financeiro plurianual. As condições para eventual reforço do financiamento apenas poderão ser equacionadas num cenário de alargamento das disponibilidades financeiras que, ainda assim, teriam de ser articuladas com outras regiões do país, e tendo presente que a atribuição de fundos públicos

não pode substituir dinâmicas de sustentação de projectos, nem ser garante exclusivo da existência de organizações culturais.

Com os melhores cumprimentos,

O CHEFE DO GABINETE



Luís Chaby Vaz